

FOBIAS DE GÊNERO: UMA ANÁLISE ACERCA DA EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS NO ÂMBITO ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO/A ASSISTENTE SOCIAL NESSE CONTEXTO

Kaline de Souza Barbosa¹ Poliana Machado Gomes da Silva²,

1. Estudante de pós-graduação em Direito das famílias pela URCA
2. Estudante do curso de bacharelado em Serviço Social pela UNILEÃO

Resumo:

Este artigo traz debates sobre gênero, sexo, sexualidade e diversidade sexual dando ênfase nas relações e representações sociais e na interligação com os Direitos Humanos no meio escolar. Tem-se como objetivo central analisar as fobias de gênero no contexto escolar. Considerado um tema relevante na sociedade, mas ausente nos espaços educacionais, o mesmo é crucial para a construção de conhecimento crítico-reflexivo dos/as estudantes. Foi utilizada metodologia de cunho bibliográfico, exploratória e explicativa com abordagem qualitativa, sendo adotados métodos de roda de conversa, dinâmicas de grupo e exposição de material audiovisual. O público alvo foram alunos do 3º ano do ensino médio do turno da tarde, da E.E.F.M. José Alves de Figueiredo, localizada no município de Crato-CE. Foi possível identificar fatores relevantes nas relações sociais de gênero no cotidiano dos/as adolescentes, introduzindo assim nos/as mesmos/as o empoderamento do sujeito para promover a emancipação humana.

Palavras-chave: LGBTfobia; Direitos Humanos; Educação.

Introdução:

O termo sexo compreende ao dado biológico, que é marcado pela presença do aparelho genital e outras características fisiológicas dos corpos, que acarreta na diferenciação do masculino e do feminino. Já a orientação sexual se define pelas práticas erótico-sexuais nas quais as pessoas se envolvem, bem como pelo desejo e atração que leva a sua expressão (ou não) através de determinadas práticas. Gênero refere-se ao dado social, formado por um aparato de regras e padrões de construção corporal e comportamento que configuram a identidade social das pessoas a partir do substrato físico-biológico, do que resultam identificações como masculino e feminino.

Sabe-se que no âmbito escolar, os/as discentes “diferentes”, seja por raça, etnia, classe social, gênero, orientação sexual entre

outros, são alvos de estereótipos, preconceitos, discriminações e violências. Logo, é possível identificar que a escola é uma esfera primordial para proporcionalizar as discussões a respeito da cidadania, liberdade, justiça, fraternidade, ética, igualdade, respeito entre outros propagados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos – DUDH, com foco na promoção dos direitos humanos e na difusão de uma cultura de paz, onde o/a assistente social tem grande importância já que o princípio VI do seu Código de Ética traz o empenho na erradicação do preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados.

A iniciativa desse estudo partiu da ascensão que o tema tem adquirido frente às questões midiáticas, porém ainda é pouco discutido no meio escolar, que se configura como campo fundamental na construção de sujeitos/cidadãos, pois é um dos espaços onde se apresenta de maneira aprofundada as relações sociais, com a socialização de várias culturas, costumes e exaltação de atitudes. Nesse sentido, o trabalho tem a perspectiva de contribuir para o desenvolvimento crítico-reflexivo dos/as alunos/as sobre as fobias de gênero, bem como promover o debate na escola, pois esta tem um papel fundamental na formação da sociedade.

Posso dizer, o objetivo deste trabalho foi desenvolver oficinas na E.E.F.M José Alves de Figueiredo, no município de Crato-CE, para promoção de um debate sistematizado com os/as alunos/as da referida escola sobre a construção histórica dos termos sexo, sexualidade e gênero, bem como a importância de se entender os direitos humanos e sua relação com o sistema educacional e o Serviço Social.

Metodologia:

Como metodologia de pesquisa foi utilizada a pesquisa bibliográfica, explicativa e exploratória com um teor qualitativo, onde a pesquisa bibliográfica é elaborada com base

em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto.

De acordo com Gil (2008) a pesquisa explicativa propõe a explicar a razão, o porquê dos fenômenos, uma vez que aprofunda o conhecimento de uma dada realidade. Ainda conforme o mesmo autor a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

Segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. As ideias expressas por um sujeito numa entrevista, imediatamente analisadas e interpretadas, podem recomendar novos encontros com outras pessoas ou a mesma, para explorar aprofundando o mesmo assunto ou tópicos que se consideram importantes para o esclarecimento do problema inicial que originou o estudo.

O trabalho teve por público alvo alunos/as do 3º ano do ensino médio do turno da tarde, da Escola de Ensino Fundamental e Médio José Alves de Figueiredo, localizada no município de Crato-CE. Foram realizados três encontros (oficinas) com duração de uma hora e meia, durante o mês de março do ano de 2016, na referida escola.

Foi adotado como métodos para a realização das oficinas: rodas de conversa, dinâmicas de grupo e exposição de material audiovisual de linguagem fácil e coerente com a temática. A escolha pela roda de conversa ocorreu por esta ser uma possibilidade metodológica para uma comunicação dinâmica e produtiva onde a conversa é um espaço de formação, de troca de experiências, informações. A roda de conversa sempre teve como foco possibilitar diálogos com caráter crítico-reflexivo sobre identidade de gênero, sexo, e orientação sexual, trazendo como eixo central o princípio da dignidade humana. Já a utilização de material audiovisual (vídeos/imagens) ocorreu devido estes serem instrumentos didáticos, educativos para uma melhor aproximação do tema abordado. Foram usados os vídeos “Bom saber sobre identidade de gênero e pessoas trans”, e “Eu me chamo Bianca”. O primeiro vídeo discute sobre o que é sexo, orientação sexual e identidade de gênero de maneira dinâmica e lúdica, já o segundo fala sobre a trajetória de uma travesti no contexto escolar. Tais materiais foram importantes para formentar o debate da roda de conversa, outro material utilizado foi imagens e depoimentos de pessoas LGBTs onde os/as mesmos/as relatam o preconceito

e a discriminação que viveram no contexto educacional por serem LGBTs.

Resultados e Discussão:

Verificou-se que apesar da escola ser um lugar no qual se tem a necessidade de haver debates e discussões sobre temas transversais como LGBTfobia e direitos humanos, essa discussão fica por vezes marginalizada ou mesmo inexistente em tais espaços, o que contribui para que os/as alunos/as que são LGBTs não conheçam seus direitos e os/as que não são acabem por discriminar e ridicularizar os/as primeiros/as. Apenas um aluno da turma tinha noção (pouco aprofundada) sobre a temática, todo o restante, incluindo o corpo docente que estava presente na hora da atividade, não sabia nada a respeito a não ser de expressões do senso comum para caracterizar a população LGBT como: ‘viado’, ‘sapatão’, ‘macho-fêmea’, ‘bicha’, entre outras.

Durante a execução do trabalho, mais especificamente a partir da segunda oficina, foi perceptível a evolução de consciência sobre o assunto por parte dos/as discentes. Os/as mesmos/as foram bastante participativos durante as atividades, trazendo aspectos do seu cotidiano que são recorrentes ao tema, como eles/as achavam que era correto agir e como agiriam naquele momento em diante.

Conclusões:

A discussão sobre diversidade sexual ainda é pouco presente no meio educacional, sendo esta temática desconhecida não somente pelos/as alunos/as, mas também pelos/as profissionais que atuam nesta política. O desconhecimento sobre os próprios direitos previstos no ECA, como nos demais aparatos legislativos caracterizam uma exclusão dos/as jovens LGBTs neste meio, que tem, por muitas vezes, seus direitos violados.

Deste modo, compreende-se a importância de ampliar e aprofundar o debate sobre gênero e a influência de suas determinações sociais na vida das pessoas, para que os/as profissionais que atuam nas demandas provenientes dessa conjuntura estejam aptos para desenvolver ações que colaborem para igualdade de gênero e para supressão, sobretudo, de atos relativos à violência, ao preconceito e a discriminação.

Referências bibliográficas

AFONSO, José de Abreu; LEAL, Isabel. Masculino e Feminino: um estudo das representações de gênero. Disponível em:

<http://www.febrapsi.org.br/publicacoes/artigos/2007_luso_joseabreu.doc>. Acesso em: 16 de março de 2016.

BRASIL, Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos - Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2003.

_____, Lei Federal nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Brasília, <http://portal.mec.gov.br>.

_____. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA _ Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL, Lei Federal Nº 8.662/1993. Código de Ética Profissional do Assistente Social.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

CFESS (Conselho Federal de Serviço Social). Código de Ética do/a Assistente Social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão 10ª. ed. rev. e atual. Brasília: CFESS, 2012.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. (p. 32,p.132).

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. (p.43).

LOURO, Guacira Lopes. Teoria Queer- uma política pós-identitária para a educação. Revista Estudos Feministas, 2/ 2001, p. 541-553.

MISKOLCI, Richard. A gramática do armário: notas sobre segredos e mentiras em relações homoeróticas masculinas mediadas digitalmente. In: XXX International Congress of LASA, 2012, San Francisco. LASA 2012 Congress Paper Archive. Pittsburgh: LASA, 2012. v. 1. p. 1-25.

MUSSKOPF, André Sidnei. Quando sexo, gênero e sexualidade se encontram. Ed. 08-ano 03. 2008. Disponível: http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod_artigo=161&cod_boletim=9&tipo=Artigo

SANTOS, Tereza Cristina Bruel dos. Representações acerca do feminino e do masculino: uma proposta para a co-educação. Rio Grande do Sul. Disponível em:

<http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/551.%20representa%C7%D5es%20sociais%20acerca%20do%20feminino%20e%20do%20masculino.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. (p. 112).

TONELI, MJF. Sexualidade, gênero e gerações: continuando o debate. In JACÓ-VILELA, AM., and SATO, L., orgs. Diálogos em psicologia social [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012. p. 147-167. ISBN: 978-85-7982-060-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.